



Centro Universitário Leonardo Da Vinci

PROJETO DE EXTENSÃO



**PREVENÇÃO E COMBATE AO
*BULLYING***

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Promover o combate e a prevenção de *bullying*.

Objetivos Específicos:

- Esclarecer quais são as ações que configuram *bullying*, distinguindo-as de brincadeiras.
- Possibilitar que pessoas da comunidade compartilhem suas vivências sobre o *bullying* com os demais.
- Estimular a reflexão e mudança de comportamentos classificados como *bullying*.
- Possibilitar que pessoas que estejam sendo alvo de *bullying* encontrem espaço para se expressar e buscar apoio.
- Propiciar que as pessoas que estejam realizando *bullying* identifiquem que suas ações correspondem ao *bullying*, e entendam as consequências delas.
- Oportunizar que a reflexão sobre o *bullying* seja disseminada na comunidade, atingido pessoas afetadas, pessoas que praticam o *bullying* e familiares dos dois grupos.
- Promover condições para que as pessoas estejam aptas para reconhecer o *bullying* e combatê-lo.
- Disseminar informações sobre o *bullying* com pessoas que não fizeram parte do grupo, a fim de difundir o conhecimento que foi construído e assim, prevenir situações de *bullying*.

INTRODUÇÃO

Muitas pessoas continuam confundido o *bullying* com brincadeiras. Inclusive, boa parte dos agressores (pessoas que praticam o *bullying*), alega que a prática do *bullying* é divertida, ou engraçada (FONSECA, et al, 2017).

Desse modo, há diversas situações em que o *bullying* não tem sido reconhecido como algo grave e que precisa ser combatido (SILVA, et al, 2017).

É válido esclarecer que não são todas as ocasiões de conflito, ou de conduta disruptiva, ou de indisciplina que configura um ato de *bullying* (VENTURA; VICO;

VENTURA, 2016).

O *bullying* equivale à violência física e psicológica praticadas intencionalmente por um agressor, contra um indivíduo específico que é considerado frágil ou inferior pelo agressor (CHAVES; SOUZA, 2018).

Assim, a aplicação de um programa que tem por intuito reduzir o *bullying* precisa ter com base, definições e conceitos internacionalmente aceitos sobre o termo *bullying*. *É preciso ainda, distinguir o bullying* de outras formas de violência (VENTURA; VICO; VENTURA, 2016).

O *bullying* tem gerado inúmeros danos às pessoas no que tange a saúde (física, emocional ou psicológica) (VENTURA; VICO; VENTURA, 2016). Além do mais, o *bullying* pode interferir negativamente no rendimento acadêmico dos estudantes, atravancando o processo de ensino-aprendizagem (FONSECA, et al, 2017).

Certamente os espaços educacionais precisam utilizar estratégias de prevenção, enfrentamento e combate ao *bullying* (VENTURA; VICO; VENTURA, 2016). No entanto, parece que isso não está sendo suficiente. Até porque nem todos os professores sentem-se preparados para tal. Vários deles alegam que a formação docente pouco abordou essa temática (VENTURA; VICO; VENTURA, 2016).

Conforme Borsa, Petrucci e Koller (2015), é necessário que discussão sobre *bullying* seja feita juntamente com os pais e outros familiares, afinal, pesquisas sobre intervenção têm focado a população da escola, visando à conscientização de alunos e professores acerca do *bullying*, porém a maioria dessas pesquisas não tem apresentado impacto significativo na redução do problema. Silva, et al (2018) também defende que familiares sejam integrados nas intervenções consoantes ao *bullying*.

Possivelmente um dos motivos da falta de eficiência das intervenções acerca do *bullying* na esfera escolar, é o foco nos participantes da escola, e conseqüente carência de intervenções com pessoas desvinculadas da escola (BORSA; PETRUCCI; KOLLER, 2015). Isso porque, estão sendo desconsiderados diversos contextos que contribuem para o começo de ações de *bullying*, bem como, para que elas perdurem e sejam, ainda, fortalecidas: família, comunidade e sociedade em geral (BORSA; PETRUCCI; KOLLER, 2015).

Já que a família é convencionalmente considerada como o primeiro contexto de socialização dos indivíduos (BORSA; PETRUCCI; KOLLER, 2015), é necessário que integrantes da família façam parte de estratégias que visam prevenir e combater o *bullying*. Vale lembrar que a família é responsável pela transmissão de regras e valores

para as crianças.

Silva, et al (2017) propõem que programas de combate à violência, podem levar os participantes ao entendimento de motivações cujas quais os agressores nem sequer têm consciência. Por exemplo, a reprodução irrefletida do rechaço moral à violência. Além disso, há professores envolvidos fortuitamente em circunstâncias de enfrentamento ao *bullying*, que talvez nem têm clareza quanto aos complexos fatores que o acarretam.

Vale ressaltar que estudantes não são alvos *bullying* têm mais chances de se sentir seguros e de cultivar o sentimento de pertencimento ao grupo da escola. Consequentemente, apresentam um engajamento escolar maior (VALLE, et al, 2015). Sendo assim, os profissionais que não sofrem *bullying* ou assédio moral (CAMARA; MACIEL; GONCALVES, 2012), tendem, também a sentir maior segurança no ambiente de trabalho, bem como, se sentir de fato integrante daquele grupo, e maior engajamento no trabalho.

Conforme Valle, et al (2015) as pessoas que foram/são alvo de *bullying*, parecem apresentar maior propensão a se tornarem autores de *bullying*.

Por conseguinte, os diálogos sobre o *bullying* precisam ser conduzidos tendo em mente o desenvolvimento da tolerância e da assertividade nas comunidades e na sociedade (VENTURA; VICO; VENTURA, 2016).

Pesquisas recentes têm indicado elevada frequência da prática do *bullying* nas escolas (BORSA; PETRUCCI; KOLLER, 2015), o *bullying* tem sido considerado, inclusive problema de saúde pública (SILVA, et al, 2018). Assim sendo, o projeto visa prevenir e combater o *bullying*, abordando esse tema de modo reflexivo, possibilitando a análise das próprias atitudes e ações.

Trata-se de uma ação voltada à prevenção, frente aos resultados alcançados por pesquisas recentes que sinalizam consequências negativas associadas ao *bullying*, tais como:

O *bullying* é um problema que pode resultar em diferentes prejuízos ao longo do desenvolvimento das crianças vítimas e agressoras. Dentre eles, o(s) impacto(s) no desenvolvimento socioemocional delas (BORSA; PETRUCCI; KOLLER, 2015).

Estratégias de prevenção do *bullying*, podem acarretar melhorias no processo de aprendizagem dos estudantes, e consequente redução da evasão escolar (FONSECA, et al, 2017).

Tanto os adolescentes vítimas do *bullying*, quanto os praticantes dele, ou mesmo, os que assistem essas situações com frequência, tendem a fazer mais uso de substâncias psicoativas em comparação àqueles não envolvidos com o *bullying*. Isso reforça a necessidade de prevenir o *bullying*, até porque esses adolescentes apresentam maior vulnerabilidade ao uso de drogas (HORTA, et al, 2018).

Tendo em vista que tem-se percebido relativa associação entre o *bullying* e a delinquência juvenil e/ou a criminalidade adulta (SILVA, et al, 2016) encontra-se na prevenção uma saída plausível, evitando tanto a ocorrência do *bullying* quanto suas repercussões.

Silva, et al (2018) ainda menciona que o *bullying interfere negativamente no* relacionamento social, no desempenho escolar e na saúde de seus envolvidos. Valle, et al (2015) acrescenta que o envolvimento em *bullying* tende a afetar o engajamento escolar, por ser acompanhado, frequentemente, de sentimentos de não pertencimento ao grupo, ser reflexo de relacionamentos que não estão sendo processados de modo saudável com os pares.

Segundo Valle, et al (2015), o envolvimento em *bullying* pode incidir na relação com funcionários da escola. Além do mais, o *bullying* costuma acarretar uma série de reações afetivas negativas, e pode inclusive, desembocar em depressão (VALLE, et al, 2015).

Neste contexto, justifica-se a implementação do projeto sobre *bullying*, abrangendo impactos da prática de *bullying*, seja nos ambientes educacionais, profissionais, e até mesmo familiar. Esse tema pode ser trabalhado com grupos representativos pessoas de diferentes faixas etárias. Até porque, nos espaços educacionais, o *bullying* tem acontecido no ensino fundamental, médio e superior (FONSECA, et al, 2017).

O *bullying* também tem acontecido em ambientes de trabalho. Aqui no Brasil esse fenômeno tem sido chamado de assédio moral (CAMARA; MACIEL; GONCALVES, 2012). Nestes casos, os trabalhadores vítimas de *bullying*/assédio moral têm apresentado níveis mais baixos de satisfação no trabalho. Além disso, têm obtido níveis expressivamente mais altos de ansiedade, depressão e maior propensão para saírem do trabalho (LUCENA, et al, 2018).

A maioria das pessoas que testemunham atos de *bullying* costuma não tomar providências ao presenciá-los, até em virtude do medo de passar a ser o alvo dos agressores (FONSECA, et al, 2017).

Justifica-se, especificamente, as ações dirigidas ao debate e à reflexão coletiva do *bullying*, porque elas podem incitar as pessoas a aprofundar tanto o conhecimento, quanto à reflexão no que toca o *bullying*. Desse modo, diferentes atores sociais poderão formular novas possibilidades de ampliação da consciência e de combate ao *bullying* (SILVA, et al, 2017).

Em resumo, o programa se propõe a disseminar formas de identificação do *bullying*, bem como, maneiras de prevenir e combater a manifestação do mesmo.

Isto posto, propõem-se um projeto que objetiva reduzir as ocorrências de *bullying*. Para tanto, na sequência são apresentados, o local em que pode ser realizado, a metodologia e o cronograma.

LOCAL ONDE O PROJETO PODE SER APLICADO

Haja visto que a execução do projeto consistirá no desenvolvimento e aplicação de uma sequência de atividades pelos acadêmicos bolsistas do programa UNIEDU, podem ser considerados locais de possível aplicação: escolas, associação de moradores, CRAS, sindicatos, associações de comércio, igrejas com grupos de jovens, abrigos públicos para crianças, entre outros locais que possam proporcionar a aplicação efetiva deste projeto, como por exemplo:

- Programas sociais e educativos.
- Entidades religiosas: paróquias, comunidades, grupos de catequese e outros.
- Organizações não Governamentais (ONGs): orfanatos, casas lares, centros de atendimento ao menor.
- Grupos sociais organizados: sindicatos, associações de bairros e outros.

A definição do local para a aplicação do projeto deve levar em consideração de se este possui espaço e mobiliário adequado para que os encontros sejam realizados presencial ou virtualmente. As atividades propostas devem ser apresentadas e planejadas junto aos responsáveis da instituição, verificando cada detalhe antes da ação, incluindo a necessidade de alterações, a pertinência de uso de materiais e demais detalhes citados.

Sobretudo durante a fase de isolamento social, por conta da pandemia, existe a necessidade de realizar esse projeto totalmente on-line.

Todos os encontros podem ser adaptados para a modalidade on-line, e o cronograma traz as informações necessárias sobre tais adaptações.

Observação: A instituição que receber o acadêmico da UNIASSELVI para a aplicação do projeto deverá fornecer a declaração do cumprimento das 20 horas em ações sociais.

METODOLOGIA

O projeto está subdividido nessas 5 etapas:

1. Levantamento inicial.

Em um primeiro momento é necessário realizar um levantamento acerca das possibilidades de aplicação do projeto na região. Em seguida, traçar um perfil do público que será atendido, ou seja, é preciso considerar a especificidade do estudante escolhido, para que seja atendido em sua singularidade. Este levantamento pode ser realizado através de um contato inicial com o espaço pretendido. Definido o público e sabendo do perfil que será atendido, a condução do projeto será mais eficiente.

O acadêmico irá definir aonde será realizado o projeto, levando em conta o público alvo que pretende atingir, a comunidade (ou instituição), e o espaço físico onde ocorrerão os encontros.

Procurará ter o primeiro contato com o público alvo, a fim de apresentar-se. Se já tiver autorização da instituição para tal, poderá fazer a divulgação do projeto, inclusive, diretamente com o público alvo, se assim for permitido.

Nessa visita, o acadêmico já pode averiguar se a instituição possui e disponibiliza equipamentos de tecnologia da informação e comunicação para a transmissão de slides e vídeos nos encontros.

Atenção! Se a instituição não dispuser destes equipamentos, o acadêmico precisará planejar os encontros com dinâmicas e metodologias que não requeiram os equipamentos.

2. Preparação.

Por se tratar da participação num projeto de extensão, compete ao acadêmico ler esse projeto atentamente e procurar ler os textos referenciados aqui:

A) BORSA, Juliane Callegaro; PETRUCCI, Giovanna Wanderley; KOLLER,

Sílvia Helena. A participação dos pais nas pesquisas sobre o *bullying* escolar. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 19, n. 1, p. 41-48, abr. 2015 .

B) CAMARA, Rachel de Aquino; MACIEL, Regina Heloisa; GONCALVES, Rosemary Cavalcante. Prevenção e combate ao assédio moral entre servidores públicos do estado do Ceará. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 37, n. 126, p. 243-255, dez. 2012 .

C) CHAVES, DENISE RAISSA LOBATO; SOUZA, MAURICIO RODRIGUES DE. *Bullying* e preconceito: a atualidade da barbárie. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 23, e230019, 2018 .

D) FONSECA, Kellma Bianca Cardoso et al . Incidência do *Bullying* nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 21, n. 1, p. 79-92, abr. 2017.

E) HUMPEL, Paola Raffaella Arabbi; BENTO, Kelly Cristina Menezes; MADABA, Celestino Manuel. *Bullying* vs: educação escolar inclusiva. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 36, n. 111, p. 378-390, dez. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000400012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 set. 2020.

F) LISBOA, Carolina; BRAGA, Luiza de Lima; EBERT, Guilherme. O fenômeno *bullying* ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. **Contextos Clínic**, São Leopoldo , v. 2, n. 1, p. 59-71, jun. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 set. 2020. Formato Documento Eletrônico

G) LUCENA, Pablo Leonid Carneiro et al . Produção científica sobre assédio moral e enfermagem: estudo bibliométrico. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 52, e03354, 2018 .

H) SANTOS, Mariana Michelena; KIENEN, Nádia. Características do *bullying* na percepção de alunos e professores de uma escola de ensino fundamental. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 1, p. 161-178, abr. 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos

em 02 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.1-13>.

I) SILVA, Jorge Luiz da et al . Associações entre *Bullying* Escolar e Conduta Infracional: Revisão Sistemática de Estudos Longitudinais. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília , v. 32, n. 1, p. 81-90, mar. 2016 .

J) SILVA, Jorge Luiz da et al . Resultados de Intervenções em Habilidades Sociais na Redução de *Bullying* Escolar: Revisão Sistemática com Metanálise. **Trends Psychol.**, Ribeirão Preto , v. 26, n. 1, p. 509-522, mar. 2018 .

K) SILVA, Pedro Fernando da et al . Limites da consciência de professores a respeito dos processos de produção e redução do *bullying*. **Psicol. USP**, São Paulo , v. 28, n. 1, p. 44-56, abr. 2017 .

L) VALLE, Jéssica Elena et al . *Bullying*, vitimização por funcionários e depressão: Relações com o engajamento emocional escolar. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá , v. 19, n. 3, p. 463-473, dez. 2015 .

M) VENTURA, Alexandre; VICO, Beatriz Pedrosa; VENTURA, Rosângela. *Bullying* e formação de professores: contributos para um diagnóstico. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 24, n. 93, p. 990-1012, dez. 2016.

N) WENDT, Guilherme Welter; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Compreendendo o fenômeno do *cyberbullying*. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 22, n. 1, p. 39-54, abr. 2014 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2014.1-04>.

Estes artigos foram identificados com letras no início, porque lá no cronograma o bolsista irá encontrar em qual encontro pode usar o texto A, por exemplo. É importante que ele leia os textos com antecedência e identifique quais partes do texto poderão ser usadas para um encontro ou para outro, já que, alguns desses textos podem servir de base para dois encontros. Assim, a ideia não é repetir o que já foi dito para turma, e sim, selecionar as partes apropriadas para um encontro - com base na afinidade do tema do encontro, e deixar as outras partes para o outro encontro - que não necessariamente será já o próximo da aplicação.

Vale lembrar que todos esses artigos estão disponíveis gratuitamente na *internet*, e o acadêmico pode encontrá-los procurando nos motores de busca (como o *google*, por exemplo) pelo título de cada artigo. Ao final desse projeto o acadêmico

também encontra a lista dessas referências por completo, e pode utilizar os endereços eletrônicos ali disponibilizados, se assim preferir.

Além dos textos, sugerem-se alguns vídeos disponíveis no Youtube para condução dos encontros. Por conseguinte, seguem alguns dos vídeos que o acadêmico pode utilizar:

- a) Reportagem sobre *bullying* e perseguição - Globo Repórter

<https://www.youtube.com/watch?v=M6EQh7WeVHI>

Esse vídeo é indicado para o primeiro encontro, pois tem uma abordagem geral do tema.

- b) Hoje Eu Quero Voltar Sozinho – *Bullying*

<https://www.youtube.com/watch?v=bVjX8yzoKvw>

É o trecho de um filme onde há algumas situações de *Bullying* na escola, envolvendo o formato do corpo, a deficiência visual e a orientação sexual.

- c) *BULLYING* - CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

<https://www.youtube.com/watch?v=Hqss8Vm7sho>

Um vídeo desenvolvido por alunos do terceiro ano do ensino médio que traz os conceitos e explicações sobre o tema.

- d) curta de animação QUE PAPO É ESSE: *BULLYING*

<https://www.youtube.com/watch?v=KKShIZAYF4I>

É um desenho que traz situações de *bullying*, com exemplos de como lidar com ele.

- e) Projeto define oito tipos de *bullying* que devem ser evitados na escola

<https://www.youtube.com/watch?v=psieH5qBIpk>

Mostra 8 diferentes tipos de *bullying*, e cita uma iniciativa legal com o intuito de reduzir os casos de *bullying*.

- f) *Bullying*: O que é e como diminuí-lo?

<https://www.youtube.com/watch?v=v-5TfJ39sC0>

Cita quais são as pessoas mais vulneráveis ao *bullying*.

- g) Linda Mensagem sobre *Bullying* na escola! (Único em português) 2018

<https://www.youtube.com/watch?v=gAEi6TgDF3A>

Trata-se de um discurso feito por um homem com deficiência física para um público juvenil. O áudio está em inglês, mas está legendado em língua portuguesa.

- h) Altas Horas - *Bullying* - Entrevista Isabela Nicastro

<https://www.youtube.com/watch?v=pkduLIJgks0>

Uma entrevista com uma jovem que sofreu *cyberbullying* pelo fato de ter notas muito boas. Ao final da entrevista, ela dá conselhos às pessoas que estejam sendo vítimas de *bullying*, no sentido de como reagir a essa situação.

i) Psiquiatra fala sobre *bullying* - Matéria Altas Horas

<https://www.youtube.com/watch?v=fREs6bG1FI0>

Trata-se de uma entrevista com a autora de um livro sobre a temática *bullying*. As pessoas da plateia do programa televisivo tiram suas dúvidas sobre o tema com ela.

j) *BULLYING: Da Brincadeira à Violência* (4a Reportagem) - Jornal da Record (25/11/2010)

<https://www.youtube.com/watch?v=NxWevnHee54>

Trata-se de uma reportagem sobre o tema, mencionando *bullying* frente a diferentes estilos de roupa ou de acessórios.

k) Lei Antibullying - Conexão Futura - Canal Futura

<https://www.youtube.com/watch?v=MsKUvAew5DQ>

Trata-se de uma entrevista acerca da legislação sobre o *bullying*. O vídeo ainda aborda formas de prevenção e solução do *bullying*.

l) Especialistas debatem sobre o *bullying* nas instituições de ensino

<https://www.youtube.com/watch?v=P2lrFIRtarw>

Esse vídeo possui quase uma hora de duração. Se o acadêmico optar pela transmissão dele, recomenda-se que ele assista primeiramente sozinho antes dos encontros, e repasse aos participantes apenas um trecho que tenha maior relação com as temáticas que emergirem nos encontros.

m) Conheça o projeto de prevenção contra *bullying* nas escolas

<https://www.youtube.com/watch?v=gAlef4kPNCQ>

É recomendável que o acadêmico selecione os vídeos que veiculará nos encontros, conforme as demandas dos grupos, isto é, que tratem de situações que forem se apresentando no decurso dos encontros. Além disso, é ideal que o acadêmico tenha sensibilidade para identificar quais vídeos são mais adequados, tendo em vista o público com o qual trabalhará (idades, gostos, etc).

Possivelmente o acadêmico necessitará fazer pesquisas adicionais sobre o tema. Essas leituras e pesquisas são necessárias para que o acadêmico redija um roteiro para que ele conduza a explanação do tema.

O bolsista tem autonomia para procurar outros vídeos na internet a fim de realizar a preparação de seus encontros, e para repassar aos participantes do grupo.

Se o local dispor de equipamento para exibição de slides, pode deixar os slides prontos. Ele também pode, antecedentemente, procurar dinâmicas sobre a temática para promover maior interação nos encontros.

Estimula-se os acadêmicos a terem autonomia na elaboração do roteiro (e/ou dos slides), pois esse processo contribuirá para o processo de aprendizagem do acadêmico. Além do mais, ao realizar essas atividades estará melhor preparado para realizar a aplicação do material. Por fim, a forma de realizar a explanação de uma temática guiada por slides tem muita singularidade. É mais apropriado que o próprio acadêmico os produza, para que se sinta mais familiarizado com o roteiro/slides no momento dos encontros. Fará mais sentido para o acadêmico, no papel de mediador/apresentador, se o roteiro for elaborado por ele mesmo.

O programa prevê que o acadêmico se inteire sobre a existência de políticas nacionais de prevenção e combate ao *bullying* (VENTURA; VICO; VENTURA, 2016), como exemplo, o PROERD – O Programa Educacional de Resistência às Drogas - que costuma abordar esse tema. O acadêmico pode verificar se as escolas da comunidade já tiveram a participação de policiais militares realizando o PROERD.

É importante que o acadêmico esteja ciente de que estará abordando temáticas que podem acarretar emoções nos participantes. Não cabe ao acadêmico prestar atendimentos individuais às pessoas que evidenciarem traumas, tristeza, raiva ao longo dos encontros. Se tais situações acontecerem (ou outras similares) o acadêmico recomendará que a pessoa procure um psicólogo.

Por outro lado, essas mesmas manifestações de emoções podem surgir na sala de aula, quando algum professor abordar o tema. Portanto, não é algo restrito ao trabalho de um psicólogo. Os professores e outros profissionais também necessitam aprender a lidar com a manifestação de certas emoções.

Também é nesse período do projeto em que é necessário tomar a decisão da modalidade de aplicação. Isto é, o projeto poderá ser aplicado presencialmente no local escolhido, ou virtualmente, conforme acordo entre os responsáveis. Para ambos os

casos, será necessário verificar antecipadamente a disponibilidade de todos os recursos necessários para a aplicação do projeto na íntegra.

Além do mais, essa é a ocasião indicada para que se tome conhecimento de todas as etapas e atividades a serem desenvolvidas pelo bolsista. Lembrando que ele deverá cumprir 20h no espaço em que o projeto for acolhido, ou a partir das atividades e ferramentas virtuais, descritas a seguir.

Vamos recapitular? A parte de preparação consiste, basicamente em ler os materiais referenciados no projeto, e assistir aos vídeos sugeridos. Também podem ser feitas pesquisas sobre o tema *bullying*. Lembre-se de preparar um roteiro por escrito e/ou os slides que serão usados nos encontros.

Defina os dias em que o projeto será realizado, e compartilhe essas datas com o público alvo (divulgar o projeto).

Atenção! A etapa de preparação não pode ser computada dentro daquelas 20 horas de execução do projeto. Em contrapartida ela vai requerer tempo considerável por parte do bolsista. Cada uma dessas 20 horas precisa ser vivenciada juntamente com o público alvo.

3. Aplicação = Explicação.

Esta etapa será subdividida em 8 partes.

O acadêmico chegará mais cedo ao local para averiguar se a sala está aberta, com as cadeiras devidamente organizadas para receber o grupo. Irá seguir o roteiro elaborado na etapa anterior. Conduzirá os encontros, sendo responsável por controlar os horários previamente acordados.

Sugere-se que o acadêmico assista/indique/transmita vídeos sobre o tema no início do vídeo, se a instituição disponibilizar os equipamentos necessários para tal (computador, Datashow, etc).

Esclarecer que nos encontros da próxima etapa, os participantes do grupo poderão fazer uso da palavra. Mas nada impede que façam perguntas, ou comentários nesta etapa, desde que o acadêmico não perca a condução dos encontros.

A organização desses encontros estará esclarecida no cronograma.

4. Aplicação = Roda de conversa/Dinâmica.

Assim como na etapa antecedente, chegará mais cedo ao local para averiguar se a sala está aberta, com as cadeiras devidamente organizadas para receber o grupo.

Irá seguir o roteiro elaborado na etapa anterior. Utilizar uma dinâmica de quebra gelo, para que os participantes sintam-se motivados a se expressar nessa etapa. Depois da dinâmica de quebra-gelo, realizar a seguinte dinâmica:

Cada integrante receberá um papel no qual estará escrito uma das três expressões: “Alvo de *bullying*”. “Agressor / Praticante de *bullying*”. “Testemunha de *bullying*”.

É preciso que essas expressões sejam distribuídas mais ou menos na mesma quantidade. Então o acadêmico solicitará que os participantes procurem lembrar e refletir se já vivenciaram o papel ali descrito em sua vida real. Irá convidar cada participante a expor seu caso. Os casos serão problematizados com o grande grupo. A ideia não é fazer julgamentos, e sim, suscitar reflexões.

Após essa rodada, perguntar se os participantes já vivenciaram outros papéis também, e se querem abrir as situações com o grupo. Se não houver candidatos para se manifestar, recolher os bilhetes, e distribuir novamente, fazendo uma nova rodada (se ainda tiver tempo para tanto). Finalizar esse encontro articulando as participações com os conteúdos vistos na etapa de explanação. Divulgar para o grupo que no próximo encontro farão o fechamento do projeto por meio de um trabalho em grupo. Então, deverá divulgar a proposta de trabalho final desses encontros, e já auxiliar na distribuição dos integrantes em grupos com até 5 integrantes. Assim, no encontro subsequente, eles já poderão estar organizados para trazer cartolina, canetas, canetinhas, lápis de cor, cola, tesoura e revistas para recortes – e outros materiais que dispuserem/preferirem. É preciso deixar claro que todos os materiais que forem trazidos e sobraem após a atividade, serão levados novamente pelos participantes.

A proposta da paródia também poderá ser divulgada, para que, os integrantes já se dirijam para o local no próximo encontro, com algumas noções/ideias, tanto da música que será escolhida por eles, quanto de parte das letras da paródia que construirão coletivamente.

Essa mesma etapa pode ser feita na modalidade on-line, e o cronograma sugere como fazer essa adaptação.

5. Aplicação = Fechamento

Esta etapa é extremamente importante e o acadêmico deverá fazer com que todos participem e sintam-se envolvidos. Vale lembrar que esses participantes serão agentes replicadores de tudo o que foi trabalhado nesse projeto.

Assim, o acadêmico irá retomar brevemente os conteúdos abordados nas etapas anteriores, resgatando conceitos centrais, e citando sucintamente alguns casos abordados ali anteriormente. Na sequência, proporá que o grupo faça um(ns) cartaz(es) que resumam o que aprenderam no projeto. A quantidade de cartazes que será feita, dependerá da quantidade de participantes. Sugere-se que grupos de cinco pessoas façam cada cartaz. Durante essa etapa, o acadêmico deverá instigar a participação de todos na atividade, de modo coletivo e cooperativo. O objetivo do(s) cartaz(es) é combater o *bullying*. Assim que o(s) cartaz(es) estiverem concluídos, averiguar se a instituição em que os encontros ocorreram autoriza que esses cartazes sejam fixados em um local em que haja circulação de pessoas. É importante que seja um local com circulação considerável de pessoas, que a instituição seja contatada antes de colarem esse material, a fim de obter autorização para tal.

Dependendo da quantidade de integrantes, e da afinidade de participantes com a internet e as tecnologias de informação e comunicação, em vez da produção de cartazes, alguns grupos de até 5 pessoas poderá desenvolver um vídeo que sintetiza tudo o que aprenderam ao longo dos encontros, a fim de apresentar para a turma no último encontro, e também, disseminar na *internet*, em alguma plataforma de compartilhamento de vídeos, como, por exemplo, o Youtube. Assim, os resultados gerados pelos encontros poderão ser repassados para diferentes públicos (via cartaz e via vídeo).

Inclusive, é necessário frisar que para os grupos que optarem pela confecção de vídeos, é obrigatória a apresentação individual assinada do TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM. Isso vale para todas as pessoas que aparecerem no vídeo, ou que tiverem suas vozes aparecendo no vídeo.

A seguir encontra-se o cronograma.

CRONOGRAMA

ETAPA		AÇÃO	C/H
1	Levantamento inicial.	Definir o local em que o projeto será realizado. Conhecer o público alvo e divulgar o projeto.	1 h
2	Preparação	Essa etapa não é contemplada com horas do projeto disponíveis a ela.	0 h
3.1	Aplicação = Explicação Parte 1 - Apresentação	MODALIDADE PRESENCIAL: O bolsista deverá apresentar-se à turma, bem como apresentar o projeto do qual faz parte para ela. Em seguida, introduzirá o tema, esclarecendo o que é <i>bullying</i> , mencionando as consequências do <i>bullying</i> . <i>Recomenda-se que o acadêmico lembre-se de utilizar as</i>	1 h

		<p><i>referências sugeridas algumas páginas atrás para isso. Ele também irá destacar as formas de prevenção, enfrentamento e combate. Debater sobre as causas do bullying.</i></p> <p>No primeiro encontro ele não precisa, necessariamente levar os slides para abordar o tema. Pode conduzir o diálogo com um pouco mais de descontração, afinal, é o primeiro contato com o tema.</p> <p>Assim, deve valorizar as participações dos demais integrantes, e dar o máximo de abertura para que se manifestem verbalmente.</p> <p>Em resumo, é o encontro de apresentação do bolsista, dos integrantes, da temática e do projeto.</p> <p>Nos primeiros 10 minutos, apresentar-se e pedir que todos se apresentem brevemente. Se quiser, pode usar uma dinâmica de quebra-gelo ou de apresentação para tornar esse primeiro momento mais atrativo.</p> <p>MODALIDADE VIRTUAL: <i>O bolsista deverá agendar um encontro, no aplicativo zoom, com o público para o qual será aplicado o projeto.</i> <i>Deverá conduzir o encontro, de modo similar à modalidade presencial. Porém, mediado pelas tecnologias.</i></p> <p>RECURSOS NECESSÁRIOS: <i>computador com acesso à internet, aplicativo zoom.</i> <i>Textos sugeridos para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on-line: G e H.</i> <i>Vídeo sugerido para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on-line: D.</i></p>	
3.2	Aplicação = Explanção Parte 2 - O que é bullying	<p><i>O bolsista terá preparado com antecedência uma apresentação de slides sobre o que é bullying, e a compartilhará com o grupo, seja presencialmente ou on-line.</i></p> <p><i>Nos primeiros slides, o bolsista retomará o que falaram sobre o tema no encontro anterior, fazendo uma recapitulação. Ele poderá colocar frases que os integrantes disseram no último encontro, para que, na sequência as aprofunde com base nas referências sugeridas no programa.</i></p> <p><i>Essa repetição é aconselhada para ajudar os integrantes na memorização, e situar possíveis novos integrantes.</i></p> <p><i>Atenção: No máximo após 10 min de encontro, o bolsista já deverá estar abordando o tema com informações que ainda não foram transmitidas ao grupo.</i></p> <p><i>Nos próximos slides, o bolsista irá apresentar os conceitos de bullying que encontrou nas leituras sugeridas, bem como, nos vídeos indicados.</i></p> <p><i>Recomenda-se que cada slide tenha no máximo 5 linhas para não ficar cansativo.</i></p> <p><i>Para tanto, é ideal que sejam construídas frases</i></p>	1 h

		<p><i>concisas, diretas, objetivas sobre o tema, sem a necessidade de copiar frases longas dos textos.</i></p> <p><i>A partir desse material, o bolsista vai contando ao grupo o que ele mesmo aprendeu sobre o material, com suas próprias palavras para tornar o encontro mais atrativo.</i></p> <p><i>Na modalidade presencial o bolsista pode repassar algum(ns) dos vídeos indicados no projeto. Poderá tentar fazer o mesmo na modalidade on-line.</i></p> <p><i>Nos dois casos, (presencial e on-line) é preciso que tenha uma segunda opção, caso o vídeo não seja visualizado pelos integrantes por algum motivo relacionado à conexão de internet, talvez.</i></p> <p><i>Sugere-se que tenha slides resumindo os vídeos, como outra alternativa caso aconteça algum problema de compartilhamento do vídeo na hora do encontro.</i></p> <p><i>Nos primeiros 10 minutos, utilize uma dinâmica de quebra-gelo ou de apresentação para tornar para que todos relembrem os nomes dos integrantes e saibam algo mais sobre os colegas.</i></p> <p><i>Textos sugeridos para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on-line: F e G.</i></p> <p><i>Vídeo sugerido para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on-line: G.</i></p>	
3.3	Aplicação = Explicação Parte 3 - as Consequências do bullying.	<p>Nos primeiros 10 minutos, utilize uma dinâmica de quebra-gelo ou de apresentação para tornar para que todos relembrem os nomes dos integrantes e saibam algo mais sobre os colegas.</p> <p><i>Esse encontro pode ser planejado da seguinte forma:</i></p> <p><i>Durante os primeiros 15 minutos, apresentação de slides sobre o tema, com base nas referências indicadas, acrescentadas pelas pesquisas feitas pelo bolsista.</i></p> <p><i>Durante os 15 minutos seguintes, são transmitidos vídeos com depoimentos de pessoas que sofreram bullying. Dê preferência para aqueles vídeos disponíveis na internet, que destacam o que o bullying gerou na vida da pessoa.</i></p> <p><i>Os últimos 30 minutos, deixe para que os integrantes participem. É possível que contem situações que eles mesmos vivenciaram. O bolsista precisa estar preparado para possíveis manifestações de emoção, como choro, por parte de alguns integrantes.</i></p> <p><i>Também precisa estar preparado para intermediar algum conflito, pois, talvez algum(ns) integrante diga que se sente vítima de por parte bullying de algum outointegrante do projeto.</i></p> <p><i>A dinâmica de abordagem do tema não muda muito se for feita presencialmente ou online.</i></p> <p><i>Textos sugeridos para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on-line: I, K e L.</i></p> <p><i>Vídeos sugeridos para esse encontro, tanto na</i></p>	1 h

		<i>modalidade presencial quanto on-line: A e C.</i>	
3.4	Aplicação = Explicação Parte 4 - Bullying: formas de prevenção.	<p><i>Sugere-se que esse encontro seja aplicado da seguinte maneira:</i></p> <p><i>Depois que o bolsista explicar o significado das palavras prevenir/prevenção usará os primeiros 15 minutos, propondo uma chuva de ideias (tempestade de ideias), com base nas sugestões que os integrantes verbalizarem para prevenir o bullying. Tudo isso, com base nas consequências discutidas no encontro anterior.</i></p> <p><i>O bolsista irá tomando nota das sugestões dadas pelos participantes, de modo que fiquem visíveis para eles ao mesmo tempo. Se for presencial, irá escrever num quadro, ou numa cartolina. Se for virtual, poderá anotar no chat, ou num slide que editará ao vivo.</i></p> <p><i>Nos próximos 15 minutos, abordará o que aprendeu previamente sobre a prevenção, com base em suas leituras feitas com antecedência, enquanto se preparava para o encontro.</i></p> <p><i>Logo após, compartilhará com os participantes alguns dos vídeos sugeridos. Recomenda-se a exibição dos seguintes vídeos: E, K e M.</i></p> <p><i>Nos últimos 10 minutos do encontro, retomará a produção dos participantes feita no começo (a tempestade de ideias). E perguntará se depois do que viram, acrescentariam algo mais. Possivelmente, essa lista inicial será ampliada.</i></p> <p><i>Textos sugeridos para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on line: B e M.</i></p> <p><i>Vídeos sugeridos para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on line: E, K e M.</i></p>	1 h
3.5	Aplicação = Explicação Parte 5 - Bullying: quem tem mais riscos de sofrer?	<p><i>Nesse encontro, serão mencionadas quais são as pessoas que têm maior suscetibilidade ao Bullying.</i></p> <p><i>Assim sendo, nos primeiros 15 minutos, recomenda-se a tempestade de ideias, sobre o tema. "Na opinião de vocês, quem tem mais chance de ser vítima de Bullying?"</i></p> <p><i>O bolsista irá tomar nota disso, como fez no encontro anterior.</i></p> <p><i>Nos próximos 15 minutos compartilhará com os participantes suas descobertas sobre isso, com as leituras e vídeos que tem feito para esse projeto. Melhor fazer a apresentação em slides, para ter um guia.</i></p> <p><i>Nos subsequentes 15 minutos, mostrar os seguintes vídeos:</i></p> <p><i>E nos últimos 15 minutos, rever a tempestade de ideias feita no começo desse encontro, e ao final, esclarecer que todos podem ser vítimas de Bullying.</i></p> <p><i>Afinal, todos têm alguma característica peculiar. Porém, é ideal que seja feita uma retomada geral com a turma, sobre todos os grupos que foram citados no encontro - do início do encontro até o final.</i></p> <p><i>Textos sugeridos para esse encontro, tanto na</i></p>	1 h

		<p>modalidade presencial quanto on-line: D e E. Vídeos sugeridos para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on-line: B, I e J.</p>	
3.6	<p>Aplicação = Explicação Parte 6 - Causas do bullying</p>	<p>Esse encontro pode ser conduzido da seguinte forma: Nos primeiros 15 minutos, o bolsista faz uma abordagem geral sobre o tema, com base no que tem aprendido para o projeto. Nos 15 minutos subsequentes convida a turma a debater o que foi dito na exposição que acabou de ser feita. A turma será instigada a acrescentar novos pontos de vista ou mais causas que talvez não tenham sido citadas. Logo depois, apresenta-se os vídeos que seguem: Por fim, o bolsista pede que desta vez seja a turma que faça oralmente um resumo do encontro. A turma pode ocupar os últimos 15 minutos nessa atividade.</p> <p>Textos sugeridos para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on-line: C, I, K e M. Vídeo sugerido para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on-line: C.</p>	1 h
3.7	<p>Aplicação = Explicação Parte 7 - cyberbullying</p>	<p>Nesse encontro, o enfoque recai sobre o cyberbullying. Sugere-se que o bolsista explique, primeiramente sobre o que é cyberbullying. Isso pode ser feito por 15 minutos. Na sequência, mostre os vídeos de casos de cyberbullying. Por fim, pode deixar o período restante para o diálogo sobre o cyberbullying.</p> <p>Texto sugerido para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on-line: N. Vídeos sugeridos para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on-line: H.</p>	1 h
3.8	<p>Aplicação = Explicação Parte 8 - Bullying enfrentamento e combate</p>	<p>Esse é o último encontro da etapa de aplicação/explicação. O tema é o enfrentamento e combate do Bullying. Vale lembrar que a prevenção do Bullying, se dá nas situações em que ele não está presente. Já o enfrentamento e combate, ocorre justamente porque o Bullying já está ocorrendo. Sugere-se que o bolsista explique com a apresentação de powerpoint o que é o combate e enfrentamento do Bullying. Isso pode acontecer nos primeiros 15 minutos. Logo após, abre-se para o diálogo sobre o tema por 15 minutos. Em seguida, o bolsista transmite os vídeos. E no último período de 15 minutos, pode fazer um apanhado geral de todos os encontros feitos até então. Na modalidade presencial, verifique se precisa solicitar que eles tragam algum material para o próximo encontro.</p> <p>Textos sugeridos para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on-line: B, F e J. Vídeos sugeridos para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on-line: F e K.</p>	1 h

4.1	Aplicação = Roda de conversa - Parte 1 Alvo de <i>bullying</i>". "Agressor / Praticante de <i>bullying</i>". "Testemunha de <i>bullying</i>" - primeira rodada.	ENCONTRO PRESENCIAL: Assim como na etapa antecedente, chegará mais cedo ao local para averiguar se a sala está aberta, com as cadeiras devidamente organizadas para receber o grupo. Irá seguir o roteiro elaborado na etapa anterior. Utilizar uma dinâmica de quebra gelo. Retomar brevemente os temas discutidos na etapa de explanação. Realização da dinâmica sobre "Alvo de <i>bullying</i> ". "Agressor / Praticante de <i>bullying</i> ". "Testemunha de <i>bullying</i> ". Utilizar uma dinâmica de quebra gelo, para que os participantes sintam-se motivados a se expressar nessa etapa. Depois da dinâmica de quebra-gelo, realizar a seguinte dinâmica: Cada integrante receberá um papel no qual estará escrito uma das três expressões: "Alvo de <i>bullying</i> ". "Agressor / Praticante de <i>bullying</i> ". "Testemunha de <i>bullying</i> ". É preciso que essas expressões sejam distribuídas mais ou menos na mesma quantidade. Então você solicitará que os participantes procurem lembrar e refletir se já vivenciaram o papel ali descrito em sua vida real. Irá convidar cada participante a expor seu caso. Os casos serão problematizados com o grande grupo. A ideia não é fazer julgamentos, e sim, suscitar reflexões. Nesse encontro, dê ênfase à dinâmica. Explore como os integrantes se sentiram ao participar da dinâmica. Tome nota das palavras que emergirem que mais chamarem sua atenção. Se o local tiver equipamentos de informática, deixe um vídeo reservado para ocupar o restante do encontro, caso a dinâmica termine rapidamente. ENCONTRO VIRTUAL: O Encontro pode seguir com a mesma metodologia. O que muda é o sorteio sobre como cada integrante descobrirá o papel que desempenhará. Sugere-se que o bolsista escreva a palavra que cada um assumirá, com um número ao lado. Se o grupo tiver 10 integrantes, escrever uma lista de 1 ao 10, colocando aleatoriamente as três diferentes palavras. Então cada integrante escolhe um número de 1 a 10. Quando todos já tiverem escolhido um número, o bolsista disponibiliza a lista em tela, para que cada um saiba que palavra assumirá na dinâmica.	1 h
4.2	Aplicação = Roda de conversa - Parte 2 Alvo de <i>bullying</i>". "Agressor / Praticante de <i>bullying</i>". "Testemunha de <i>bullying</i>" -	Retome alguns pontos da dinâmica do encontro anterior que podem ser aprofundados. Pergunte se os participantes já vivenciaram outros papéis também, e se querem abrir as situações com o grupo. Se não houver candidatos para se manifestar, faça a dinâmica novamente (uma nova rodada, se ainda tiver tempo para tanto). Finalizar esse encontro articulando as participações com os conteúdos vistos na etapa de explanação.	1 h

	segunda rodada.	<p>Se o local tiver equipamentos de informática, deixe um vídeo sobre <i>bullying</i> reservado para ocupar o restante do encontro, caso a dinâmica termine rapidamente.</p> <p>Se a dinâmica acabar muito cedo, você pode exibir uns trechos do vídeo L (que tem quase 1 hora de duração).</p>	
4.3	Aplicação = Roda de conversa– Caça- palavras	<p>Modalidade Presencial =Nesse encontro, sugere-se que o bolsista proponha que cada integrante forme um caça-palavras sobre palavras-chave vistas ao longo do projeto. Cada caça-palavras deve ter pelo menos 8 palavras. Na sequência cada integrante passará o seu caça-palavras para o colega da direita, e buscará resolvê-lo.</p> <p>Certamente essa dinâmica ocupará em torno de 30 minutos. No tempo restante, abra o espaço para diálogo sobre as palavras que foram recorrentes, e nas palavras que poucos integrantes mencionaram, e procure fazer um apanhado sobre o que foi visto sobre essas palavras.</p> <p>Modalidade On-line = A mesma dinâmica pode ser feita, porém, o compartilhamento dos caça-palavras pode ser feito por meio de e-mail. Ou via alguma rede social, desde que todos os integrantes já tenham um grupo nela, mesmo antes do projeto.</p> <p>Se a dinâmica encerrar antes do previsto, repasse aos alunos alguns trechos dos vídeos sugeridos que ainda não foram exibidos.</p>	1 h
4.4	Aplicação = Roda de conversa– Jogo da forca.	<p>Nesse encontro, o bolsista irá propor uma brincadeira, chamada "forca". Sugere-se que o bolsista já tenha uma lista de palavras previamente definidas. Palavras-chave que foram abordadas até então, e que, de preferência não tenham sido trabalhadas no encontro anterior - no caça palavras.</p> <p>Recomenda-se que o bolsista procure ser criativo na escolha das palavras. Conforme os participantes forem descobrindo as palavras - no jogo, o bolsista vá explicando sobre cada uma delas, arrematando com os que foi visto nos encontros anteriores.</p> <p>Se a dinâmica encerrar antes do previsto, repasse aos alunos alguns trechos dos vídeos sugeridos que ainda não foram exibidos.</p> <p>Tanto no encontro presencial, quanto no virtual, os integrantes precisam visualizar os traços onde as letras serão inseridas. Pode ser utilizado um quadro negro no encontro presencial, ou slide (que vai sendo editado ao vivo), cartolina, ou papel pardo. No virtual podem ser utilizados os mesmos materiais, desde que a câmera esteja devidamente posicionada.</p>	1 h
4.5	Aplicação = Roda de	Nesse encontro, será feita a dinâmica da caixa. No encontro presencial, o bolsista levará uma caixa de	1 h

	<p>conversa– A caixa.</p>	<p>papelão (pode ser uma caixa de sapato). A caixa terá um corte na parte superior, ficando parecida com uma urna. Ali cada integrante vai colocar alguma dúvida ou alguma palavra sobre a qual gostaria que o bolsista explicasse um pouco mais. Essa dinâmica é para que as pessoas não se exponham na frente de todas, para que até os temas mais polêmicos, possam vir a tona no projeto.</p> <p>Na modalidade on-line, o bolsista pode pedir que os integrantes lhe enviem essas dúvidas no privado, ou no e-mail.</p> <p>Se a dinâmica encerrar antes do previsto, repasse aos alunos alguns trechos dos vídeos sugeridos que ainda não foram exibidos.</p>	
<p>4.6</p>	<p>Aplicação = Roda de conversa– Revisão e Planejamento do fechamento.</p>	<p>Esse é o último encontro antes do fechamento, então, logo no começo do encontro, o bolsista irá dizer: "Estamos finalizando uma etapa do projeto. Hoje é uma das últimas oportunidades para tirar dúvidas, e fazer os últimos comentários sobre <i>bullying</i>".</p> <p>Então o bolsista deixa uns 15 minutos para diálogos espontâneos sobre o tema.</p> <p>Talvez as dúvidas tenham sido tiradas todas no encontro anterior, com a dinâmica da caixa. Se nesse encontro não emergirem novas dúvidas, o bolsista poderá fazer uma explanação sobre o texto A. Portanto, já deve ter slides preparados anteriormente, caso seja necessário recorrer a eles.</p> <p>Depois, passa algumas coordenadas sobre o próximo encontro.</p> <p>Logo depois, é necessário dar a notícia de que no próximo encontro ocorrerá um trabalho em equipe, e de que podem trazer um resumo por grupo sobre o que estudaram até aqui para facilitar o andamento do encontro.</p> <p>Explicar que no próximo encontro passarão para a última etapa do projeto.</p> <p>Então, deverá divulgar a proposta de trabalho final desses encontros, e já auxiliar na distribuição dos integrantes em grupos com até 5 integrantes. Assim, no encontro subsequente, eles já poderão estar organizados para trazer cartolina, canetas, canetinhas, lápis de cor, cola, tesoura e revistas para recortes – e outros materiais que dispuserem/preferirem. É preciso deixar claro que todos os materiais que forem trazidos e sobraem após a atividade, serão levados novamente pelos participantes.</p> <p>A proposta da paródia também poderá ser divulgada, para que, os integrantes já se dirijam para o local no próximo encontro, com algumas noções/ideias, tanto da música que será escolhida por eles, quanto de parte das letras da paródia que construirão coletivamente.</p> <p>Se o local tiver equipamentos de informática, deixe um vídeo sobre <i>bullying</i> reservado para ocupar o restante do encontro, caso a dinâmica termine rapidamente.</p>	<p>1 h</p>

		<p><i>Texto sugerido para esse encontro, tanto na modalidade presencial quanto on-line: A.</i></p> <p>Se a dinâmica encerrar antes do previsto, repasse aos alunos alguns trechos dos vídeos sugeridos que ainda não foram exibidos.</p> <p>Explicar que na modalidade virtual os grupos também farão cartazes e uma paródia, porém, o cartaz será feito com meios digitais, e a paródia será construída mediada pelas tecnologias.</p>	
5	Aplicação = Fechamento	<p>5.1 – Paródia.</p> <p>Essa fase subdivide-se em duas: Na primeira delas, o grupo será estimulado a criar uma paródia tendo como base a melodia de uma música conhecida. A letra será inspirada e fundamentada no que aprenderam durante os encontros. Para essa fase, serão destinadas 2 horas.</p> <p>Na modalidade presencial, os grupos poderão se reunir e usar o tempo do projeto para fazer a paródia, com supervisão do bolsista.</p> <p>Já na modalidade on-line, o bolsista pode dividir o grupo em 2. Passar 1 hora supervisionando a paródia com um grupo e a outra hora supervisionando o outro grupo.</p> <hr/> <p>5.2 - Cartaz</p> <p>Em seguida todos os integrantes farão um cartaz que sintetizará o que foi discutido e aprendido ao longo do projeto. O cartaz será fixado em alguma parede da instituição em que os encontros aconteceram, mediante autorização dela. Para essa fase, serão destinadas 3 horas.</p> <p>Essa é a proposta presencial. Já no modelo on line, esse produto que será disponibilizado com a comunidade pode ser virtual. Cabe ao grupo escolher o que farão. Pode ser um vídeo, um cartaz digital que será disponibilizado nas redes sociais, etc. Novamente, o bolsista se encontra com um dos grupos no zoom durante uma hora e com o outro, por uma hora.</p> <p>A hora final, é realizada com ambos os grupos apresentando seu produto virtual para a outra equipe e o bolsista faz um fechamento dessa atividade com todos os integrantes, ao vivo.</p> <hr/> <p>5.2 Vídeo</p> <p>Dependendo da quantidade de participantes e da afinidade deles com tecnologias de informação e comunicação, o acadêmico também sugerir que façam um vídeo de curta duração sintetizando o que aprenderam para disseminarem esse conhecimento em uma plataforma de compartilhamento de vídeos (como por exemplo, o youtube). Vale lembrar que parte do vídeo será feita durante o encontro e parte, fora dele (edição do vídeo, etc). O(s) grupo(s) que se comprometerem a fazer o vídeo precisarão trazê-lo pronto no início do último encontro. Caso não consigam concluí-lo até então, farão cartazes assim como os demais.</p> <p>Portanto, para essa fase de criação e transmissão do vídeo, serão destinadas, também 3 horas.</p>	5 h